

Lê no Ninho

Sueli Marcondes Motta (SP Leituras) - sueli.marcondes19@gmail.com

Resumo:

O Lê no Ninho é um programa que tem como objetivo fomentar o gosto pela leitura entre crianças de seis meses a quatro anos. Para isso, ele conta com um ingrediente-chave: o lúdico e o vínculo afetivo entre os pequenos e seus cuidadores.

Assim, ao longo dos 45 minutos de duração de cada sessão, as crianças ouvem histórias, brincam e cantam em um ambiente aconchegante, tendo seus cuidadores como parceiros. A ideia por trás disso é tornar o momento de mediação de leitura tão gostoso que o público queira não apenas retornar, mas também reproduzir as sessões do Lê no Ninho em casa.

Outro elemento que diferencia o programa é a tecnologia. Embora as sessões do Lê no Ninho tenham os livros como grande destaque, há momentos que contam com tabletes.

Palavras-chave: *Leitura na primeira infância, Ambiente leitor, Vínculo afetivo, Mediação de leitura*

Eixo temático: *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

Introdução

O Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas de 1994 preconiza que “todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades” e atender algumas missões, como: “criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa; estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens; e apoiar a tradição oral”, entre outros.

A Biblioteca Pública, hoje em dia, vem se desenhando como um lugar de lazer e desenvolvimento cultural, além de ser um centro informacional. A ideia é que a comunidade veja na biblioteca um local apropriado para estar com suas famílias e interagir com outras pessoas. A isso chamamos de Biblioteca Viva, ou seja, uma nova forma de ver e pensar a biblioteca que redesenha seu espaço, seus conceitos e valoriza suas ações para fortalecer o gosto pela leitura, que pretende ser a base para o desenvolvimento cultural e cidadão.

Geneviève Patte (2014), bibliotecária e autora do livro *Deixem que leiam*, afirma que o hábito leitor deve ser criado desde a primeira infância, pois esse gosto pela leitura ajuda viver melhor a infância e contribui para desenvolver o leitor de amanhã.

Pensando em tudo isso, o programa Bebelê teve início em setembro de 2012 na Biblioteca de São Paulo e no final de 2014, na Biblioteca Parque Villa-Lobos, quando da inauguração desse espaço.

O estado de São Paulo conta com o SisEB - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, que tem como objetivo estimular e apoiar as bibliotecas na democratização do acesso à informação, ao livro e à leitura. Focado nessa missão, o SisEB, em 2016, vê na parceria com o Instituto Tellus, a oportunidade de aprimorar o programa com a inclusão das mídias digitais e, principalmente, a possibilidade de replicar o atividade para outras 10 bibliotecas públicas do Estado de São Paulo.

Durante essa expansão o programa mudou de nome e passou a se chamar **Lê no Ninho**. A alteração está ligada à essência do projeto, que tem como objetivo fomentar a leitura para crianças entre 6 meses e 4 anos. Educadores apontaram que o público alvo é composto majoritariamente por crianças, e não por bebês, como o nome Bebelê sugere, portanto, o nome seria mais adequado e estaria de acordo com a essência do projeto.

Outra razão para a mudança de nome é de ordem mais prática: pesquisas mostraram que existem diversos outros projetos chamados Bebelê, com propostas semelhantes ou não ao programa, o que dificultava a comunicação com o público.

Relato de experiência

O Lê no Ninho é uma atividade que acontece aos finais de semana nas Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Parque Villa-Lobos, e que tem por objetivo fomentar o gosto pela leitura entre crianças de seis meses a quatro anos. Para isso, ele conta com dois ingredientes-chave: o lúdico e o vínculo afetivo entre os pequenos e seus cuidadores.

Durante 45 minutos as crianças ouvem histórias, brincam e cantam em um ambiente aconchegante, tendo seus cuidadores como parceiros. A ideia por trás disso é tornar o momento de mediação de leitura tão gostoso que o público queira não apenas retornar, mas também reproduzir as sessões do Lê no Ninho em casa.

O espaço para a atividade deve estar organizado para facilitar a visualização dos livros, com ambiente estimulante, onde o contato com o livro represente uma situação de carinho entre o adulto e o pequeno.

Outro elemento que diferencia o programa é a tecnologia. Embora as sessões do Lê no Ninho tenha livros como grande destaque, há momentos que contam com tablet. Esses momentos são importantes para que os cuidadores aprendam diferentes formas de mediar o uso de dispositivos tecnológicos.

No centro do Lê no Ninho, residem **quatro essências** que dão o tom do programa. São elas:

Cultura leitora: essa é a grande meta do Lê no Ninho. Desenvolver esse hábito nos pequenos de forma definitiva para que o ato de ler seja sempre algo natural na vida deles.

Vínculos afetivos: o Lê no Ninho promove o fortalecimento do vínculo entre a criança e o cuidador durante as sessões. E também em casa, ao incentivar que o adulto leia para o pequeno.

Conteúdo adequado: o conteúdo lido é importante porque ajuda o pequeno a estimular sua própria interpretação do mundo.

Atitudes inspiradoras: ter uma atitude leitora é o primeiro passo para se formar um leitor – o exemplo é algo transformador.

E tem como objetivos:

- Conhecer novas palavras.
- Apresentar a diversidade da literatura.
- Ter apreço pelos livros e outros portadores de texto.
- Conhecer, identificar e reproduzir diferentes sons.
- Promover um momento de qualidade entre adultos e crianças.
- Desenvolver a criatividade, a imaginação e a habilidade narrativa.
- Conhecer o mundo letrado, experimentando as funções social e emocional da leitura.

Considerações finais

Temos observado que a atividade desperta interesse nos pais/cuidadores e que a criança, mesmo tão pequena, vive o momento de mediação de leitura de uma forma interessada e contagiante.

Desde sua implantação até julho de 2017, as duas bibliotecas já realizaram 690 sessões semanais para 5012 crianças, pais e cuidadores.

Referências

MANIFESTO da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2014. E-book.